

Fatores Contextuais

SIMAVE | PROEB

2009



Fatores Contextuais

SIMAVE/PROEB

2009

Secretaria de Estado de Educação - SEE

Superintendência de Informações Educacionais	Juliana de Lucena Ruas Riani
--	------------------------------

Equipe Técnica da Superintendência de Informações Educacionais	Leila Batista Guedes Vania Candida Silva
---	---

Diretoria de Avaliação Educacional	Maria Inez Barroso Simões
------------------------------------	---------------------------

Equipe Técnica da Diretoria de Avaliação Educacional	Ana Silvéria Nascimento Bicalho Carmelita Antônia Pereira Gislaine Aparecida da Conceição Maria Guadalupe Cordeiro Suely da Piedade Alves Marineide Costa de Almeida Toledo
--	--



**Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
da Universidade Federal de Juiz de Fora**

Coordenação Geral

Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica

Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

Coordenação de Pesquisa

Tufi Machado Soares

Coordenação de Análise e Divulgação de Resultados

Anderson Córdova Pena

Coordenação de Instrumentos de Avaliação

Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Estatísticas

Wellington Silva

Coordenação de Produção Visual

Hamilton Ferreira

Equipe de Medidas Estatísticas

Ailton Fonseca Galvão

Clayton Vale

Rafael Oliveira

Equipe de Análise e Publicação dos Resultados

Ana Paula Gomes de Souza

Camila Fonseca Oliveira

Carolina de Lima Gouvêa

Daniel Aguiar de Leighton Brooke

Fernanda dos Santos Rocha

Gláucia Fialho Fonseca

João Paulo Costa Vasconcelos

Júlio Sérgio da Silva Jr.

Leonardo Augusto Campos

Michele Sobreiro Pires

Matheus Lacerda

Rodrigo Coutinho Corrêa

Rogério Amorim Gomes

Tatiana Casali Ribeiro

Equipe da Coordenação de Pesquisa

Mariana Calife

Neimar Fernandes

Lu Tai Yi

Equipe de Instrumentos de Avaliação

Daniel Araújo Vignoli

Janine Reis Ferreira

Mayra da Silva Moreira

Equipe de Língua Portuguesa

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)

Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)

Adriana de Lourdes Ferreira de Andrade

Ana Letícia Duin Tavares

Edmon Neto de Oliveira

Maika Som Machado

Rachel Garcia Finamore

Equipe de Matemática

Lina Kátia Mesquita Oliveira (Coord.)

Bruno Rinco Dutra Pereira

Denise Mansoldo Salazar

Mariângela de Assumpção de Castro

Tatiane Gonçalves de Moraes

Equipe de editoração

Bruno Carnaúba

Clarissa Aguiar

Eduardo Castro

Henrique Bedetti

Marcela Zaghetto

Marcelo Reis

Raul Furiatti Moreira

Vinícius Peixoto

Fotografia

Gleice Lisboa

Caro educador, este encarte apresenta as análises dos questionários dos diretores, professores e alunos aplicados em sua escola na avaliação do PROEB/2009.

O objetivo é analisar alguns fatores intra e extraescolares que podem interferir no desempenho dos alunos. Esses fatores são capazes de contextualizar os processos de ensino e de aprendizagem e explicitam as múltiplas associações e interações entre estes processos e as características pedagógicas, econômicas e atitudinais dos diversos agentes envolvidos.

Com essas informações, associadas aos resultados de proficiência de sua escola no PROEB 2009, será possível estabelecer, com maior precisão, as ações e políticas pedagógicas de sua escola com vistas ao sucesso escolar de seus alunos.

Os resultados a seguir estão divididos em duas grandes dimensões de análise, os fatores intra e os extraescolares.



Fatores Extraescolares

Esses fatores dizem respeito ao nível socioeconômico dos alunos, às suas condições de vida e subsistência. Por meio desses fatores, é possível entender se as condições de vida dos alunos podem interferir nos seus resultados de proficiência.

A seguir, as médias de desempenho e nível socioeconômico da sua escola, para cada ano avaliado, são comparadas com as médias obtidas para o Estado. O Índice Socioeconômico é calculado e padronizado de modo que a média de todos os alunos, avaliados na edição de 2009 do PROEB, se iguale ao valor 100. Esse valor por si só não tem interpretação, mas serve de referência para observarmos quais são as condições socioeconômicas da sua Escola. Valores acima de 100 indicam melhores condições socioeconômicas, enquanto valores abaixo disso indicam piores condições em relação à média do Estado. Além disso, considerando que aproximadamente 68% das escolas obtiveram um índice entre os valores de 80 e 120, também podemos observar o quão distante são as condições socioeconômicas dos alunos em sua escola em relação à rede toda.

Além da Proficiência Média da escola, obtida na edição de 2009 do PROEB, também foi calculada a Proficiência Esperada para cada ano, que representa o resultado previsto para sua escola considerando somente a condição socioeconômica de seus alunos. A diferença entre as proficiências Média e Esperada nos fornece o Valor Agregado da escola para cada ano, que é uma medida de eficácia escolar. Tal medida assume valores negativos ou positivos, sendo a atuação da escola, diante da trajetória de vida de seus alunos, melhor quanto maior o Valor Agregado. Já valores negativos indicam que o desempenho escolar está aquém do esperado, podendo apresentar proficiências maiores dado o nível socioeconômico dos seus alunos.



ESCOLA:

REDE:

1. Língua Portuguesa

Minas Gerais



	5º Ano EF	9º Ano EF	3º Ano EM
Proficiência Média			

Índice Socioeconômico



Sua Escola



Proficiência Média			
Proficiência Esperada			
Valor Agregado			

2. Matemática

Minas Gerais



	5º Ano EF	9º Ano EF	3º Ano EM
Proficiência Média			

Índice Socioeconômico



Sua Escola



Proficiência Média			
Proficiência Esperada			
Valor Agregado			

Fatores Intraescolares

São fatores diretamente relacionados ao cotidiano escolar que podem interferir no desempenho dos alunos. Nesse grupo estão incluídas dimensões de análise, como, por exemplo, a disciplina em sala de aula, a motivação e dedicação dos professores, a atenção e participação do aluno e o conhecimento dos professores sobre avaliação em larga escala.

Nos quadros abaixo você conhecerá os indicadores desses fatores intraescolares, divididos em três dimensões de análise: Clima da Sala de Aula, Comportamento e Atitude dos Professores, conhecimento dos professores acerca das avaliações em larga escala. Os resultados de sua escola estão marcados em cinza.

1. **Clima da sala de aula:** é uma medida relacionada à frequência do barulho em sala de aula, à falta de atenção da turma, à indisciplina e a alunos e professores saindo antes do término das aulas. Quanto maior a ocorrência dessas situações, mais o clima é percebido como negativo; quanto menor a ocorrência dessas situações, mais o clima é percebido como positivo.

Indicador	Nível Observado		
Clima da Sala de Aula			

2. **Comportamento e Atitude dos Professores:** essa medida agrega a dedicação, a motivação e o absenteísmo dos professores. A dedicação está relacionada à disposição dos professores em ajudar e a esclarecer dúvidas, em explicar até que todos aprendam, em permitir que os alunos expressem suas opiniões, em passar, corrigir e discutir os deveres de casa, e exigir estudo e atenção às aulas e trabalhos escolares bem feitos. A motivação, por sua vez, está relacionada à disposição dos professores em superar determinados problemas escolares, como, por exemplo, a frequência irregular dos alunos, a percepção negativa das famílias dos alunos sobre seus estudos, a falta de infraestrutura física da escola dentre outros. Por último, o absenteísmo refere-se à percepção do aluno a respeito da ausência do professor em sala de aula.

Indicador	Nível Observado		
Dedicação			
Motivação			
Absenteísmo			

3. Conhecimento dos professores acerca das avaliações em larga escala: estudos têm demonstrado que o conhecimento da equipe escolar em relação à avaliação em larga escala, ou seja, às matrizes de referência para avaliação, à metodologia de elaboração de itens, à leitura das médias de proficiência, dentre outros, é um fator relacionado ao desempenho dos alunos. Ou seja, quanto mais a equipe conhece sobre esse tipo de avaliação, maiores tendem a ser os resultados de proficiência dos alunos.

Indicador	Nível Observado		
Conhecimento dos professores acerca das avaliações em larga escala.			

Se os fatores extraescolares, como o nível socioeconômico das famílias de nossos estudantes, podem ser determinantes para o desempenho escolar, o que resta à escola?

As pesquisas da área da educação têm exaustivamente demonstrado que o desempenho escolar possui correlação positiva com o nível socioeconômico dos estudantes e correlação negativa com o atraso escolar. Ou seja, quanto maior o nível socioeconômico dos estudantes, maiores os resultados de desempenho, e quanto maior o seu atraso escolar, ou defasagem idade e série, menores os resultados de desempenho.

Se, por um lado, melhorar de imediato o nível socioeconômico das famílias de nossos estudantes não está ao alcance direto dos gestores escolares e nem dos professores, por outro lado, o fracasso escolar pode ser evitado por ações específicas cuja responsabilidade é, principalmente, da escola.

Cabe às escolas a implantação de projetos de intervenção pedagógica focados nos estudantes com os menores índices de desempenho, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências que lhes assegurem a continuidade da aprendizagem e a permanência na escola. Daí reside a importância do conhecimento e entendimento dos resultados das avaliações em larga escala e seu uso como subsídio para o planejamento da escola.

Tais atitudes, acrescidas de uma liderança escolar coesa e participativa, de uma equipe escolar motivada, comprometida com metas e resultados e de uma estrutura pedagógica adequada ao atendimento dos estudantes, podem criar um ambiente propício ao sucesso escolar e que seja capaz de fazer a diferença, mesmo diante de características socioeconômicas desfavoráveis.



